

## EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Lisandra Oliveira e Silva,

Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS)

Karoline Hachler Ricardo,

Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS)

Luciane Sironi Farias,

Prefeitura Municipal de Portão e Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS)

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: Docência Compartilhada; Educação Física; Formação Inicial*

### INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um marco na vida humana no planeta, quando o mundo foi assolado pela pandemia do COVID-19. O distanciamento social e o trabalho remoto foram indicados como estratégias para conter a disseminação do vírus que, até os dias atuais, ainda não está controlada, ao menos no Brasil, que possui governantes (em diversas esferas) atuando mais a favor da necropolítica (MBEMBE, 2018) do que da vida da população.

A experiência de docência compartilhada que narramos ocorreu em duas turmas<sup>2</sup> do Curso de Licenciatura em Educação Física (EF) da ESEFID/UFRGS, em 2021, quando fomos convocadas a exercer o trabalho docente a partir do ensino remoto emergencial (ERE), fixando nossos corpos em espaços celulares (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020), nos apropriando de todo um aparato tecnológico que acreditamos fosse capaz de “dar conta” das aulas; registrando de múltiplos modos a prática pedagógica e nos questionando a

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> Fundamentos da EF na Educação Infantil (EI) (9 estudantes) e Estágio de Docência de EF na EI (16 estudantes).

como ser docentes e construir processos de ensino e aprendizagem com estudantes de Formação Inicial (FI), sem a relação pedagógica presencial que conhecíamos até então.

#### DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA FI EM EF

A prática pedagógica vivenciada por nós se deu na interconexão entre três protagonistas docentes: professora universitária, monitora acadêmica<sup>3</sup> e estagiária docente<sup>4</sup> e como principal aprendizagem ressaltamos que, cada uma - a partir de suas respectivas funções, mas de forma coletiva e horizontal - compartilhou o protagonismo docente, pois desenhamos cooperativamente caminhos e rotas de onde estávamos propostas a chegar com as disciplinas; ao mesmo tempo que respeitamos e atentamos para as diferenças de nossos papéis, sem atribuir posicionamentos desiguais (TRAVERSINI et al., 2012).

Para concretização da docência compartilhada foram realizadas reuniões online e trocas no WhatsApp. Por ser o ERE uma novidade (para nós), ficava ainda mais desafiador planejar e pensar aulas significativas junto aos grupos de estudantes, uma vez que as atividades síncronas não gerou muita adesão por parte de estudantes. Assim, pensamos em tornar essas aulas momentos para troca de aprendizagens e compartilhamento de experiências pedagógicas, incertezas e angústias provocadas por esse tempo. Realizamos as seguintes ações ao longo do semestre: 1) Convidamos docentes e estagiárias de EF para relatar suas experiências; 2) Formação com a Professora Dra. Gabriela Nobre Bins para narrar as possibilidades de trabalhar a Pedagogia Griô com crianças pequenas; 3) Apresentações em grupo sobre um Projeto de Trabalho de EF na EI; dentre outras.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somando nossas incompletudes, aprendemos que quando nos apoiamos e trabalhamos de modo colaborativo, somos mais fortes. Um dos elementos que vivenciamos foi de que a aprendizagem se faz na constância, e que, sentir-se parte integrante do processo formativo de estudantes de FI, possibilita aprender com as pessoas e não sobre elas (SILVA; MULLER; MOLINA NETO, 2016), nos aproximando do entendimento de “dodiscência”, proposto por Freire (2021), em que tornamo-nos sujeitos da construção. Por fim, percebemos que “a

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/monitoria-ead/arquivos-relacionados-a-monitoria/instrucao-normativa-n.-03-2013/view>.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppgcmh/docs/regimento-interno/regimento-interno-alunos-ingressantes-a-partir-de-2018.pdf>.

docência não se constrói isoladamente”, e sim, na troca genuína com os pares, na escuta, nas proposições e nas aprendizagens construídas coletivamente.

#### REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. SP: Paz e Terra, 2021.

MBEMBE, A. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. N-1 Edições, 2018.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K.. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

SILVA, L. O. e; MULLER, É. J.; MOLINA NETO, V. Como se aprende e como se ensina em educação física escolar: o que dizem estudantes e docentes do ensino fundamental. In.: BOSSLE, F.; WITTIZORECKI, E. S. (Orgs). **Didática(s) da Educação Física**: formação docente e cotidiano escolar. Curitiba: CRV, 2016.

TRAVERSINI, C. S. et al. Processos de inclusão e docência compartilhada no III ciclo. **Educ. rev.** 2012, v. 28, n. 2, p. 285-308. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000200013>>. Acesso em: 22 abr. 2021.